



# A mentira para esconder a derrota

Dissemos hontem — e hoje o repetimos — que o pleito municipal de terça-feira marcou o passo definitivo para a completa desagregação dos elementos democráticos. Hontem, era o resultado das urnas, exprimindo, de maneira categorica e insophismavel, a solenne repulsa do povo paulista, a carnavalesca propaganda da decorem, que nos levava a firme e segura convicção do absoluto desmantelo da grei opposicionista. Hoje, é a leitura dos jornais a serviço do partido democratico que radica no nosso espirito a certeza de terem sido as eleições do dia 30 o ultimo arranco desse pequeno grupo de exaltados, incapaz de collocar acima das suas vulgares ambições, dos seus odios mesquinhos e dos seus despejos ridiculos os interesses superiores de S. Paulo. Si os algorismos não nos deturpavam duvida alguma sobre o eloquente significado moral do grande pleito, a linguagem daquelles jornais mais ainda robusteceu a nossa convicção de que não resta, agora, do partido democratico senão a triste, dolorosa e inapagavel memoria das suas levandadas e dos seus desatinos. Espultou-se elle sob os escombros de suas proprias tropelias, dos seus desmandos, da clamorosa insanidade com que não hesitou em arrastar a sua industria e imperdoavel campanha contra o bom nome e as tradições de São Paulo ao cumulo de apresentar no Parlamento brasileiro um projecto pedindo, sollicitando, reclamando a intervenção federal em nosso Estado. Desde abusos que nada fará esquecer ficamos, sobretudo, a recordação de que foi a nossa terra generosa a local escolhida para os espectaculos deprimentes com que, á sombra de nossas leis liberaes, sacaram durante quasi tres annos a sua avides de escanalar nos baratos os falsos apóstolos da regeneração nacional. O intuito claro e indistinctavel desses maus patriotas era achincalhar São Paulo, era derrubá-lo, diminuir-o, enxovalhá-lo. A luta ingloria contra a ordem e a autoridade no nosso país não vingará, não poderá vingar sem que, primeiro, São Paulo, padroeiro da cultura brasileira, baluarte do regimen, núcleo de actividade e de trabalho, cabisse aos impetuos destruidores da furia demagogica. Para desmoralizar a República, fazia-se mister desmoralizar São Paulo. E eis por que foi São Paulo escolhido para campo de acção dos derrotistas.

A magnifica e extraordinaria vitalidade paulista soube, porém, reagir á altura da insolita investida. Sem recorrer á violencia, dentro da lei e dos bons principios republicanos, o nosso povo, activo por indole, deu a esses maus patriotas castigo merecido e exemplar, forçando-os á derrota eleitoral mais vergonhosa de que se tem noticia em nossa terra. Desartificamos, esphacelamos, vendimos, os democraticos amargam, neste momento, a cruel decepção a que, mais dia, menos dia, de certo os haviam de conduzir a sua insinceridade e a sua incoherencia. As armas do timbre, da mentira, da deslealdade e da mystificação de nada lhes valeram ante a unanime repulsa com que o nosso Estado, desde a sua capital aos seus mais longinquos municipios, lhes verberou a acção nefasta, infligindo-lhes nas urnas livres a derrota completa, esmagadora, definitiva de 30 de outubro. Mais uma vez ficou demonstrado que a São Paulo repugnam os processos indignos de que, para vencer, não tirou o opposicionismo systematico. Tais processos — indignos, aliás, da propria Zuluslanda, á qual tão gostosamente compararam os democraticos o Brasil... — são incompativeis com a nossa civilização e o nosso progresso. A nossa educação, o nosso temperamento, o nosso caracter não se coadunam com elles, antes os repellem. Essa é a luminosa lição que encerra o pleito de terça-feira ultima. Esse o significado moral do triumpho com que o nosso povo cobrou a sua energica reacção á dissidente propaganda do derrotismo.

Prova melhor, aliás, de que definitiva a esmagadora foi, realmente, esta brilhante victoria é a linguagem exaltada com que, hontem, a ella se referiram o organ do partido democratico e os jornais seus satellites. Como sempre, todavia, buscando disfarçar a derrota tremenda, recorrem um e outros ao seu methodo usual de confundir e embaihar a opinião. Mentiram. Pois nem esse recurso supremo lhes valeu para alguma coisa. Por isso vamos desmasaral-os.

Escrevendo sobre as eleições no Beleminho disse o organ do P. D., no delirio do seu despeito, que a fraude ali campeou "de uma maneira fantastica", o contrario, exactamente, do que nas vespas informou ao "Diário da Noite" um representante do seu partido naquella collegio. Sinão vejamos o que publicou o vespertino referido:

"Um verdadeiro selo de A-brahão, dizem-nos os chefes perreptistas. De um democratico, o sr. Renato Maia, ouvimos que tudo corria bem. Todos os focos democraticos tinham sido admitidos ás mesas. Estas tinham sido installadas com toda a correção. O escriptor fora por isso elogiado por gregos e trojanos."

Escrevendo, mais adiante, sobre o pleito no Braz, disse ainda o organ democratico que "em todas as mesas a votação se fez ao sabor das conveniencias dos mesarios, não attendendo a qualquer lista de chamadas", impresso que está em desaccordo com o seu fiscal naquello collegio, conforme o seguinte, que tambem publicou o "Diário da Noite":

"As eleições estão decorrendo como entre gente civilizada, disse-nos um dos membros do directorio districtal do P. R. P. Não é verdade? — perguntou, sorridente, a um director democratico local, que lhe replicou com aceno affirmativo, sorrindo tambem."

Vejamos, agora, os demais districtos.

**Penha:** "O dr. Carlos de Moraes Andrade, que dirige os democraticos, diz-nos que tudo ia correndo bem."

**Bom Retiro:** "O pleito está correndo regularmente", adiantou ao reporter o deputado Baptista Luzardo.

**Villa Mariana:** "Embora haja animação e uma distribuição de cedulas 'canvada', o aspecto que apresenta esse collegio eleitoral é calmo, nada tendo havido de anormal durante a votação. Essas informações foram confirmadas pelo dr. Aureliano Leite, um dos chefes democraticos de Villa Mariana e por um membro do directorio do P. R. P. Ambos fazem notar a cordialidade reinante e a grande affluencia ao pleito."

**Cambury:** "Lá tudo corria em ordem durante a votação. O candidato democratico Plínio de Queiroz, que por lá passava, interrogado por nós, declarou que tudo ia bem, a não ser o facto de ter sido installada somente uma mesa."

**Ypiranga:** "Falamos aos chefes locais: o dr. Cedeira, democratico, e o pharmaceutico José Miranda, elemento de destaque nas hostes perreptistas. Entre ambos reinava a maior cordialidade."

**Butantã:** "O fiscal democratico, estava desconsolado: os seus companheiros compareceram em numero reduzido."

**Saúde:** "Avistamo-nos, em seguida, com o chefe democratico dr. Julio de Barros Fagundes, que apenas citou uma irregularidade a de serem falhas as listas de eleitores fornecidas por certos districtos."

**Consolação:** "O director do pleito no districto, pelo partido democratico, é o dr. Bennaton Prado. Prouromos-o. Estava satisfeito com a eleição. Estavam organizadas sete seções. Elogio o collegio. Corria tudo, mais ou menos, normalmente."

**Santa Ifigenia:** "Nesse districto nada houve de anormal."

**Freguesia do O:** "Um dos fiscaes democraticos afirmou que nada havia acontecido de anormal."

**Liberdade:** "Apesar do entusiasmo reinante havia a maior ordem e tudo estava numa atmosfera de tranquillidade."

**Bella Vista:** "O ambiente era calmo."

**Santa Cecilia:** "Abordamos o dr. Castellar Gustavo, que está dirigindo o pleito pelo Partido Democratico. S. s. tem formada uma boa impressão sobre a eleição do districto."

Essa impressão do jornalista democratico através da palavra dos proprios fiscaes e candidatos desse partido. Ha melhor, entretanto: é a impressão do organ mesmo do P. D. Elle como elle se refere a diversos collegios:

**Consolação:** "Das 13 mesas organizadas, apenas 7 funcionaram. Os mesarios desempenharam-se em geral bem."

**Bella Vista:** "As eleições correram em ordem."

**Lapa:** "O pleito na Lapa decorreu normalmente."

**Villa Mariana:** "A eleição correu num ambiente de perfeita calma."

**Saúde:** "A eleição correu bem, restando-se apenas pequenos incidentes."

**Santa Cecilia:** "No districto de Santa Cecilia, o pleito decorreu em perfeita normalidade."

**Freguesia do O:** "Graças á fiscalização intensa, de accordo com os dispositivos da lei, as mesas funcionaram com certa ordem."

Onde, pois, "a onda de lama e sangue e de vergonha" a que se referiu, com emphase, a folha democratica? Dois incidentes apenas se verificaram durante todo o decurso do pleito, e ambos provocados por elementos opposicionistas: um no Cambury e outro na Sé. O primeiro teve como protagonista o dentista Felipe Caputo, democratico, e o segundo, conforme se pode verificar pela simples leitura da imprensa democratica, teve como comparsas alguns adeptos do grupo politico vencido.

Nada se allegará, portanto, contra o pleito de 30 de outubro, processado dentro da mais completa ordem e do mais absoluto respeito á verdade eleitoral.

# NOTAS

Eleitoralmente desorganizados e impotentes, batidos nas urnas, estão os democraticos, no furor do seu despeito, no temor da dissolução final que se aproxima, tal a repulsa que os seus methodos despertam, excedendo-se nas suas campanhas e tentando nellas envolver o proprio bom nome de São Paulo, o que não é possivel deixar passar sem protesto.

Temos mostrado como certos episodios dessas campanhas demagogicas são concertados especialmente para uso externo, como o de Piracicaba, que é tipico.

Alludindo incessantemente a compressões e a violencias naquella culta cidade, foram os democraticos ao ponto de se absterem das urnas. Como mystificação é completo.

Enorme é o clamor que levantam e não apontam um unico facto digno de menção. Todas as explorações têm sido do exaustivamente desmentidas e pulverizadas. Quaes os cidadãos victimas de violencias? Estando as ameaças e violencias classificadas no Código Penal quaes as providencias legaes que os democraticos lhes antepuzeram? De que modo se produziu a compressão e quaes os nomes das suas victimas?

Em assumptos de tal gravidade são indispensaveis os factos e não as allegações mentirosas, de pura e descabellada exploração politica. Temos insistido em pedir a citação dos factos e nenhum é apresentado nem poderá sê-lo. Não existem!

A verdade é que o terror em Piracicaba só se manifesta na imaginação exaltada dos democraticos. Ali, graças á vigilancia das autoridades, sempre reinou, como em todos os pontos do Estado, uma ordem perfeita. De modo algum, directo ou indirecto, quebrou a policia a imparcialidade que lhe cumpria manter perante as eleições. Esta superior imparcialidade foi recomendada e conseguida pelo governo. Como, conscio da sua força tradicional, o Partido Republicano só pediu aos seus correligionarios serenidade deante dos desmandos dos seus adversarios tão pouco leaes.

Por todos os recantos do Estado estes agiram como entenderam. Os seus oradores, em innumerables comícios, praticaram sem qualquer restricção uma rhetorica quasi sempre subversiva. Os seus jornaes vão injuriando, mentindo, diffamando sem termo nem medida. A tudo tem resistido o bom senso da maioria, a alta educação civica dos paulistas. Tal é a situação. Onde, tornamos a perguntar, a compressão, a falta de liberdade?

Mas, voltando ao caso de Piracicaba, por ser tipico.

Na eleição anterior tres grupos politicos levaram alli ás urnas cerca de 3.100 eleitores. A trinta de mez passado só os republicanos foram 1928. Veja-se que a superioridade numerica é esmagadora. Junte-se a esta a não menos importante circumstancia de que os democraticos scindiram-se, aggravaando assim a sua irremediavel inferioridade eleitoral. Uma parte propoz accordo ao deputado João Sampaio. A outra contra isso protestou, pregando e realizando a abstenção. As assignaturas do manifesto que aconselhavam esta documentam perfectamente a scisão.

E considere-se ainda uma circumstancia relevantissima: em todos os collegios piracicabanos tinham os democraticos correligionarios seus fazendo parte das mesas, o que lhes offercia um maximo de segurança e de

garantias. Não compareceram perante ás urnas pela certeza da derrota e agora querem embaihar a opinião.

Integrando-se nessa agitação para uso externo o "Jornal do Commercio", do Rio, embora confessando ainda não estar de posse de elementos sufficientes para julgar a questão, teve commentarios pessimistas. Vai ao ponto de desejar uma melhor legislação eleitoral para São Paulo.

Si está de boa fé facilmente verificará o "Jornal do Commercio" que temos, desde muito tempo, com o systema de quociente, uma legislação eleitoral das mais adelantadas, amplamente garantidora dos direitos das minorias. Basta dizer que, na capital, por exemplo, um cidadão se elegera vereador apenas dispondo de 1/16 do comparecimento eleitoral.

Optimas são as nossas leis impecaveis a tradição do Partido Republicano de respeitar as conquistas dos adversarios legitimamente eleitos, como ainda agora attesta a representação dos democraticos na Camara Federal na Estadual e em algumas municipalidades.

Eleição ganha-se com votos, não com tentativas allucinadas de diffamação. Onde têm votos os democraticos constituem a Camara Municipal, como em São José do Rio Pardo; fazem vereadores, como tres em Santos e quatro em Campinas. Nesta capital ganharam a eleição em dois districtos: Santa Cecilia e Penha. Si em outros houvessem ganho igualmente o resultado não deixaria de apparecer. Tal é a situação em São Paulo que desafia, na sua solidez e no seu esplendor, todas as intrigas e todos os alievs. Agora o governo como o Partido Republicano é que não podem ser responsabilizados — não ser pelo facto de agir bem e de se imporem á confiança publica — pela decadencia em que, por toda a parte se encontra o turbulento grupo democratico.

Desse grupo partiu a monstruosa tentativa de achincalhe do brio paulista com um projecto de intervenção. Agora faz recrudescer a campanha não menos monstruosa contra o bom nome de São Paulo.

Como aquella, porém, a sinistra empreitada de hoje ha de ser rapidamente esmagada pelo espirito de justiça e pelo bom senso da Nação.

O sr. presidente do Estado despatchará, hoje, á tarde, com o titular da pasta do Interior.

O sr. secretario da Agricultura dará, hoje, audiência publica, das 13 ás 14 horas.

Hoje, dia de Todos os Santos, não funcionará as Boletas de Titulos e de Mercaderias, a Associação Commercial, a Curia Metropolitana e o alto commercio. Os bancos abrirão apenas os seus "guichets" a partir das 10 horas, encerrando-se o expediente ás 13 horas.

Resumindo, hontem, a presidencia da Commissão Directora do Partido Republicano e o sr. senador Padua Salles.

Estando presentes os demais membros, a Commissão Directora realizou, em seguida, a sua reunião semanal, resolvendo varios casos politicos, que dizem respeito a directories do interior.

O sr. chefe de Policia fellouto os sr. dr. Marcondes Machado, medico legista, e tenente-coronel Herculanio de Carvalho e Silva, comandante do 3.º Batalhão da Força Publica, pela passagem dos seus anniversarios natalicios.

Consoante noticamos, embarca, amanhã, para Bella Horizonte, a representação de São Paulo á II Conferencia Nacional de Educação.

Si os nossos representantes os sr. dr. Velga Miranda, director do Gymnasio da Capital; professor Renato Jardim, professor Lourenço Filho, lente da Escola Normal da Praça, e dr. F. Filgueira de Mello, director da Directoria de Educação Sanitaria.

Estava na Chefatura de Policia, onde se despediu do sr. dr. Mario Bastos Cruz, por ter de partir para Porto Alegre, o sr. coronel Epaminondas de Lima e Silva.

O 4.º Regimento de Infantaria está publicando no "Diário Oficial" edital de concorrência publica para fornecimento de generos aquella unidade do nosso Exercito.

A Liga das Senhoras Catholicas convicia o sr. dr. Fa-

# PRESIDENCIA DA REPUBLICA

## O dia de hontem do chefe da Nação

**DESPACHO COM OS SRS. MINISTROS DA JUSTICA E DA FAZENDA — PESSOAS RECEBIDAS PELO SR. PRESIDENTE — CARTAS MANDADAS RE-TRIDUIR POR S. EXC.**

**RIO, 31 (A) —** No palacio do Cattede estiveram, hoje, em conferencia e despacho, com o sr. presidente da Republica, os sr. ministros da Justica e da Fazenda.

O sr. presidente recebeu ainda os sr. senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado e Arnaldo Azeredo, deputado Manuel Villalben, e o sr. Leão Teixeira, presidente do Banco do Brasil.

Estiveram no Cattede os sr. Sebastião Herculanio de Mattos, Antonio Vasquez, Antonio de Oliveira Carvalho, que, em nome da Associação dos Fructuiferos de Iguassu, foram agradecer ao chefe do Estado a visita feita por a. exc. áquelle municipio fluminense, o sr. Candido Mendes de Almeida, para agradecer a a. exc. o ter-se feito representar na solennidade commemorativa do 5.º anniversario da fundação do Patronato Juridico dos Condenados; e o sr. Narciso Peixoto de Magalhães, administrador do Brasil em Buenos Aires, que foi deixado as suas despedidas ao sr. presidente da Republica.

O sr. presidente da Republica mandou o sr. Gomes Colmeira Junior, official de gabinete da presidencia, retribuir as visitas feitas por elle e os sr. ministros ao sr. presidente do Estado de Pernambuco, o sr. general Nestor Passos, ministro da Guerra; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; dr. Victor Konder, ministro da Viação e dr. Alberto de Sá, vice-presidente do Estado de Minas Geraes.

O sr. presidente da Republica recebeu em audiência, no Cattede, os sr. Coelho Netto, general Barreto, secretario do Interior, para assistir, no sabado, ás 13 horas, no parque da Avenida A, á inauguração da "Semana da Festa" em beneficio da Escola de Servicos Domesticos.

As sr. dr. senador Cesário Bastos, secretario da Viação e presidente da Camara Municipal, enviaram pesames, por motivo do passamento de sua esposa, a. Maria do Carmo da Rocha Bastos.

A Prefeitura de Itaporanga foi autorizada a aplicar a quantia de \$40000 em auxilio consignado no orçamento vigente, para reparos nas rodovias daquelle municipio.

As sr. dr. Luis Tavares, e sr. Luis Fonseca, presidente da Camara Municipal, enviou, hontem, um telegramma de felicitações, por motivo da passagem de sua 3.ª natalicia.

Em nome do sr. Luis Fonseca, presidente da Camara Municipal, o sr. Superio de Figueiredo Faria, sub-director da Secretaria da Viação, enviou, hontem, o sr. Felício Fonseca, director da "Agencia Americana", que se acha emtermo.

O sr. dr. Sergio Eduardo Silva assumiu o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Brotas, para o qual foi nomeado definitivamente, pelo respectivo juiz de direit.

Foi nomeado o sr. Virgínio de Figueiredo Faria, exercer, interinamente, o officio de 3.º tabelião de notas e annexos da comarca de Piratininga.

As 3.º tabelião de notas é annexo da comarca de Piratininga, sr. Adalberto Brito, foram concedidos sessenta dias de licença, a contar de 1.º de novembro proximo futuro, para tratar de negocios de seu interesse.

As sr. dr. Carlos Alves de Oliveira Guimarães Junior, advogado do Patronato Agricola, foram concedidos dois meses de licença, em protogação.

Foi dispensado, a pedido, o sr. dr. Carlos Alberto Fancelli, engenheiro-auxiliante da Directoria de Obras Publicas, da Secretaria da Viação, do cargo de membro da commissão encarregada de estudar o desenvolvimento da Illuminação publica desta capital, e designado para esse logar, o sr. dr. Francisco Gayotto, engenheiro-auxiliante da Directoria de Viação, daquelle departamento de administração estadual.

A Secretaria do Interior solicitou do Tribunal do Jury da capital, a dispensa de sr. Oscar Pereira da Silva, professor do Gymnasio da Capital, visto ser indispensavel a sua presença naquella estabelecimento de ensino.

Foi nomeada d. Amalia Vas, para substituir a professora da Escola Modelo, annexa á Escola Normal do Estuário, d. Joanna Cardoso Pinto, a contar de 22 do corrente, durante o seu impedimento, por licença.

A Secretaria do Interior transmitiu ao Ministerio da Justica o processo de pagamento de subvenção da Maternidade de São Paulo.

Foi concedida uma licença de tres meses a d. Aida Silveira, auxiliar-technica do Instituto de Butantan.

O sr. secretario do Interior despachou os seguintes requerimentos: de Carlos Azeredo Jardim, — "Vaga provida no recurso"; de João Marinho de Freitas, — "Não ha fundamentação para reconsideração do despacho anterior".

# Tiro de misericórdia

O eleitorado activo e independente do Estado desfecho, hontem, o classico tiro de misericórdia na agonia politica do partido democratico.

A lição dos factos não deixa duvidas a esse respeito. E uma analyse geral do pleito, considerado nos resultados positivos e insophismaveis da votação popular, livremente expressa nas urnas, conduzirá ainda o raciocinio mais apaixonado a fatalidade daquella conclusão. Os democraticos, ao cabo de quatro annos de existencia, servindo-se de uma propaganda violenta e grosseira, não conseguem, a excepção de um unico municipio do Estado, eleger sequer metade da votação de nenhum dos outros. Muito ao contrario, onde a sua força eleitoral foi até algum tempo de certo modo representativa, como em Campinas, como em Piracicaba, como na capital, a prova decisiva deste pleito demonstra uma perda insophismavel de prestigio, que nem a fuga nem a calculada atoarda da compressão conseguiram disturlar.

De certo, num momento em que as divições administrativas do Estado tratavam de investigar no mandato de representantes e gerentes da causa publica os cidadãos chamados ao governo dos municipios, o eleitorado via claro que não era possivel confiar em promessas vagas, academicamente ingenhoas, rhetorica espuante. O Partido Republicano, que em trinta e nove annos de supremacia politica, assegurou a São Paulo as garantias do seu progresso, as instituições que orientam, de modo tão saguro, a sua vida publica e a sua vida economic, possui na tradição desse longo passado, na

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

exonerando: a pedido, Durval Reis, do cargo de collector federal em Franca, no Estado de São Paulo; e a bem do serviço publico, Francisco Pereira Marinha, do collector federal de Santa Rita de Paranaíba, em Goyaz, em virtude de processo: nomeando André Villela de Andrade, collector federal em Franca, no Estado de S. Paulo; e Aldeias Francisco Dias, escrivão da collectoria federal em Camacuan, no Rio Grande do Sul.

# Senador Antonio Azeredo

Após o banquete, passaram todos para o salão de festas do hotel, que apresentava uma ornamentação de apurado gosto, nelle predominando cravos e rosas, e onde se realizou uma brilhante recepção á senhora Antonio Azeredo. A essa recepção compareceram os convivas do banquete, acompanhados de suas exmas. familias e outras pessoas de nossa mais alta sociedade, tendo-se feito representar o chefe da Nação pelo major Brasilio Castello de Castro, de sua exma. militar.

A recepção teve um cunho de alta distincção. O sr. dr. Manuel Duarte, presidente do Estado de Riofex-se representar no banquete e recepção pelo dr. Oscar Guimarães Mala Forte, seu official de gabinete.

UEM, hontem, folheou o organ democratico, movido pela justa exultação de saber com que ora ficou elle depois da derrota, havia de experimentar uma verdadeira sensação de espanto. Espanto mesmo, deante de tanta lagrima typographica, derramada em letras grandes. Nunca se viu jornal mais choramingo no mundo! Parecia que o ditto mundo viera abalço, pelas suas columnas. Nem o resultado do pleito elle quiz dar, tamanho foi o fogor do desmanto democratico. O seu recurso — como de ordinario é o que acontece em tais occasias — foi o que "jus sperandum" lhe permitiu. O organ da democracia esperou a mais não poder; disse "cobras e lagartos" do governo e das eleições, da lei e da ordem, de lei e sangue fumejava por suas veias. Escribiam borras de tinta pelas suas paginas. Tudo porque o povo da capital e dos municipios do interior do Estado applicara nos democraticos a "lei memoravel", a mais merecida e a mais completa das derrotas até hoje experimentadas por um partido politico, em toda a vida do regimen.

Porém, verdade se diga por maior que fosse o desaburço de sua phalange não era preciso chorar tanto... Mesmo porque o publico já lhe conhece os ardis com que tenta obscurecer a verdade dos factos, bem como as deslempas calvas com que o elemento opposicionista foge dos embates eleitoraes quando a certeza previa á derrota o faz recessos da propria sombra. Disparar das urnas, sob o pretexto irrisorio de falta de garantias, é velho expediente de opposições sem electores. Chorar depois da derrota á recurso systematico de todo opposicionista que tem o diabo no corpo, ou soffre mania de perseguição.

Mas tudo tem limites, e o organ democratico podia ter aparelhado uma certa calma, para não dar muito na vista. Podia ter ido chorar na cama, que é logar quente. E depois convenhamos: o fim de um partido como esse não é fim de mundo...

Assistiram ao banquete, entre outras, as sras. Antonio Azeredo, Octavio Mangabeira, Flavio Silveira, Bebê Lima Castro, Machado, Coelho, Lindolfo Collier, Gervasio Seabra, Julio Barbosa, A. Villas, Barnett e Vinageras.

O senador Azeredo agradeceu a homenagem que lhe prestavam seus amigos e correligionarios, produzindo expressiva allusão, que arrancou palmas prolongadas de todos os presentes.

Finalis seu discurso levantando a sua taxa pela grandezza e prosperidade sempre crescente do Brasil.

O brinde de honra ao sr. presidente da Republica foi feito pelo dr. Mello Vianna.

Assistiram ao banquete, entre outras, as sras. Antonio Azeredo, Octavio Mangabeira, Flavio Silveira, Bebê Lima Castro, Machado, Coelho, Lindolfo Collier, Gervasio Seabra, Julio Barbosa, A. Villas, Barnett e Vinageras.

O senador Azeredo agradeceu a homenagem que lhe prestavam seus amigos e correligionarios, produzindo expressiva allusão, que arrancou palmas prolongadas de todos os presentes.